

# Vocação para produzir alimentos

Antônio Andrade<sup>1</sup>

Estamos nos aproximando de uma marca histórica para o agronegócio brasileiro. É bem provável que ainda na safra em curso nossos campos produzam 200 milhões de toneladas de grãos, ampliando ainda mais a participação do setor na economia do País e influenciando segmentos como serviços e indústria.

É o Brasil seguindo sua vocação com total apoio do governo federal. Em junho deste ano, ao lado da presidenta Dilma, lancei o maior e mais abrangente Plano Agrícola e Pecuário da história, com R\$ 136 bilhões em crédito para o financiamento, desde o custeio normal do ciclo produtivo até a aquisição de máquinas e a construção de silos nas propriedades rurais. Para auxiliar ainda mais os produtores, foram adotadas medidas de apoio a diversas frentes em 2103, como para a laranja, com a manutenção do preço mínimo, e para o café, que, apesar de ainda estar com preços baixos no mercado, tem recebido constantemente medidas de auxílio do governo – só pelo Funcafé foram inéditos R\$ 5,8 bilhões. Em relação à comercialização, foram definidos preços mínimos maiores para diversas produções, inclusive a de leite.

Às medidas de auxílio somaram-se os planos setoriais, como os voltados ao semiárido brasileiro e à produção agroecológica, e os emergenciais, como os de supressão de pragas que atingem lavouras brasileiras. Outras ações têm auxiliado no escoamento de milho para os estados nordestinos e municípios mineiros e capixabas e na revisão das normas de inspeção que facilitam a comercialização de queijo artesanal de Minas Gerais em todo o País.

Em 2013, o País deu um grande passo em direção à liderança no mercado mundial agropecuário, com nossas vendas externas ultrapassando os US\$ 101 bilhões, entre novembro do ano passado e outubro deste ano, resultado do aumento das exportações de produtos vegetais, como a soja, e da ampliação dos nossos negócios com importantes mercados compradores de carne, segmento que vendeu US\$ 16,72 bilhões em 12 meses.

Este ano também ficará na história como um dos que mais ampliamos mercados. A Rússia liberou o acesso da carne de equídeo produzida no Brasil e autorizou as exportações de carne bovina de oito estabelecimentos brasileiros. O México também abriu mercado para a nossa carne de frango e ovos férteis; o Japão autorizou as importações de carne suína de Santa Catarina; e o Chile, a compra de melão e melancia do Rio Grande do Norte e do Ceará. Na China, assinei um importante protocolo para que possamos exportar milho àquela nação asiática, que ainda sinalizou que deve comprar de cinco estabelecimentos de carne de frango brasileiros e voltar a adquirir produtos de origem bovina do Brasil.

Alcançar metas envolve uma ação conjunta entre governo e produtores, que mantêm um debate constante, visando a soluções para ampliar ainda mais a participação do agronegócio brasileiro no mercado mundial. Os resultados são visíveis e colocam o Brasil em um patamar de liderança. Mais uma prova da nossa vocação natural para alcançar a liderança no abastecimento mundial de alimentos.

<sup>1</sup> Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.